

DIÁRIO DE BORDO

Minhas experiências durante o
distanciamento social de 2020

ESTUDANTE:

Pedro Resende - 9º ano

Editora

O tempo
das cores

 **INDI**
Instituto Nacional de Desenvolvimento Infantil

Brasília, 4 de agosto de 2020.

QUEM SOU EU?

Eu sou uma pessoa que precisa de férias

A seguir fatos interessantes: O AY-3-8910 é um circuito integrado gerador de sons que foi amplamente usado nos anos 80 em microcomputadores (MSX, CCE MC 1000) e equipamentos de diversão eletrônica como videogames e pinballs. Este circuito integrado foi fabricado pela empresa *General Instruments* (GI). Atualmente existe uma versão VHDL deste integrado, rebatizado de KC89C78, usado em máquinas caça niqueis.

Versões do chip

O CI 8910 foi vendido em três encapsulamentos diferentes:

- AY-3-8910: tinha duas portas paralelas de e/s de uso geral, de 8 bits, A e B. As portas estavam disponíveis nesta versão de 40 pinos.
- AY-3-8912: o mesmo chip num encapsulamento de 28 pinos, com a porta paralela B desconectada. Encapsulamentos menores reduziam o custo e economizam espaço na placa mãe. O 8912 foi de longe a versão mais popular.
- AY-3-8913: o mesmo chip num encapsulamento de 24 pinos, com ambas as portas paralelas desconectadas. A pequena redução na pinagem feita em relação ao 8912 tornou esta versão menos interessante.
- YM 2149: possuía a mesma pinagem do AY-3-8910, com a pequena diferença de que caso fosse arrancado, o pino 26 podia dividir o clock principal. Se deixado conectado, no caso de substituir um chip AY-3-8910, o clock principal não era dividido.

Bem interessante, não é mesmo?

Eu não me importo de ficar em casa, depois de fazer aula eu posso jogar videogame o dia inteiro, então eu tô de boa!

Minha quarentena continuou não sendo tão ruim, afinal eu gosto de ficar em casa, mas até o momento atual, eu sinto um pouco de falta de sair com meus amigos e me divertir. A gente conversa online, mas não é a mesma coisa, todo mundo tá cansado das atividades online e não quer mais fazê-las, mas o ano não acabou por isso, a gente continua fazendo essa chatice.

Eu estou nesse momento em que escrevo, me sentindo perdido. Fiz besteira e não tenho ninguém para me ajudar. Eu chatiei meus pais e agora não sei mais pra quem pedir ajuda, eu não aguento mais isso. Quando eu estou vivendo um momento feliz, eu sempre vou ter feito alguma coisa que vai estragar tudo, e depois eu fico nessa situação horrível.

No começo da quarentena estava tudo bem, até que eu vacilei com minhas atividades e me ferrei. Depois disso, passei a agir de forma incorreta com a minha mãe e me ferrei de novo. Depois de resolver o problema que eu tinha criado, agora surge esse maldito trabalho que eu tenho de escrever pois eu não o fiz no prazo correto. Olha que legal...

Voltando um pouco no tempo e falando sobre o que eu tenho feito nesse último período... as aulas presenciais retornaram em formato híbrido e eu fiquei em casa mesmo, pois eu visito meus avós de tempos em tempos, tomando todo o cuidado necessário é claro, mas ir para a escola presencialmente seria perigoso e não permitiria que eu continuasse visitando meus avós, pois meu avô é diabético e está no grupo de risco.

Eu fiz pouca coisa interessante desde que eu escrevi o diário pela primeira vez. Agora, eu tenho algumas coisas interessantes para comentar aqui. Primeiramente comecei a mexer com RPGs de mesa com

meus amigos e fiz alguns projetos bem interessante tanto que meu livro do fest livro é inspirado em um personagem que eu criei em um desses RPGs. Também comecei a jogar o famoso lolzinho e não é tão ruim quanto parece (fora o fato de que a comunidade é um poço de lixo tóxico que deixa chernobyl no chinelo) o jogo é divertido. Eu voltei a desenhar com nanquim de tamanho 00,5, estava vendo uns desenhos antigos quando eu usava essa caneta e fiquei com vontade de usar ela de novo, nesse tempo eu só estava usando tamanho 0,3.

Eu conheci pessoas novas nessa quarentena pela internet, é claro. Eu sinto que algumas amizades que eu tinha se fortaleceram nesse período. Eu não sinto um aprendizado muito grande vindo do formato online das aulas, sinto que isso tem me prejudicado e eu acabo perdendo o interesse nelas, o que torna mais difícil levantar às 8 horas da manhã para ter aula. Eu perdi um pouco do interesse no conteúdo de artes que eu gostava bastante e agora eu comecei a achar monótono e repetitivo.

O gindi online foi quase interessante, foi divertidinho, mas ainda assim não foi como o gindi presencial, ainda estou frustrado por não ter conseguido a camiseta amarela para completar minha coleção. A gente ficou em primeiro em quase todas as provas.

Eu fiz minha matrícula e vou estudar no COC ano que vem. Eu vou sentir um pouco de falta dos projetos legais do INDI pois lá eles não tem tantos projetos que usam da nossa imaginação e criatividade como aqui. Eu nem consigo acreditar direito que eu vou sair da escola que eu estudei a minha vida inteira quase. Ainda me lembro de como foi vir na escola pela primeira vez e ver como ela era. Muita coisa mudou desde aquela época quase perfeita, onde eu não precisava me preocupar com muita coisa e podia jogar o lendário club penguin. Eu lembro de quando teve uma manifestação para que a quadra fosse coberta. Eu, uma criança de

8 anos, não estava entendendo porcaria nenhuma daquela manifestação, mas quadra coberta... yay.

Eu fico preocupado quanto aos meus amigos na quarentena, alguns deles ficaram muito mal por conta dela, eles não sentiam vontade de fazer nada e nem de serem produtivos e um deles até se afastou um pouco da gente nos deixando bem tristes.

Eu me sinto meio mal por não ter muito como ajudar porque eu não sei como ajudar. Sim, eu estou juntando um monte de desabafos junto da minha experiência nessa quarentena. Eu sinto um pouco de falta do que eu fazia no começo de toda essa loucura, como passar a tarde jogando na sala, enquanto minha mãe fazia os atendimentos dela no escritório (ela é psicóloga). Era um período até divertido e todo mundo parecia ser mais feliz naquela época.

Ainda me pergunto se essa loucura vai acabar nesse ano e a gente vai poder voltar a viver uma vida normal como antes. Eu tenho certo medo de que a gente não consiga voltar a viver tudo como era antes. Poder sair sem usar máscara, não ter de passar álcool em tudo que a gente compra, poder abraçar os outros. Eu sinto como se tudo tivesse piorado conforme o tempo passou na quarentena e tudo parecia melhor no começo. Agora parece ter piorado e tem essa sensação de que tudo nunca vai acabar.

Saindo um pouco desse sentimento ruim e voltando a as coisas interessantes, eu descobri como configurar as luzinhas do meu teclado o que foi bem legal, mas isso não faz muita diferença só gostaria de comentar mesmo... eu sinto que estou melhorando em relação as minhas habilidades de desenho. Eu olhei o primeiro desenho que eu fiz, lá em 2018, quando eu comecei a fazer as aulas que continuo fazendo até hoje, só que também de forma online, e é bom ver que eu estou evoluindo em alguma coisa, já que eu não estou no meu estado mais produtivo de todos os tempos, assim como não tenho feito muita coisa produtiva.

Eu também quase tive meu zap travado. Do nada, entro na chamada de voz com meus amigos e um deles diz: “eai Pedro como tá seu zap?”. Eu logo abri o whatsapp web e apaguei as mensagens, impedindo que meu celular fosse frito. Sim, meus amigos tentaram travar meu zap e eu não guardei rancor nenhum.

Escrever esse diário de bordo nem foi tão chato quanto eu esperava. Eu não quero fazer algo gigantesco, mas também não queria que fosse algo insignificante. Eu desabafei sobre muita coisa aqui e eu senti que pude escrever sobre tudo o que eu queria, não ficou muito grande, mas acho que consegui me expressar como eu queria.